

“Você consegue?”

“Você já discutiu isso com o Priest?”

Eu aperto meus lábios e aceno.

“E eu presumo que ele seja contra a ideia.”

“Ele diz que eu me tornaria um monstro. Eu me tornaria um?”

“Bem, você pode ver por que ele pode pensar isso. Foi o que aconteceu com ele.”

“E na sua experiência, é isso que sempre acontece?”

Ele me encara por um momento, aparentemente imerso em pensamentos.

“Sabe, Larimar, você me surpreende.” Ele faz uma pausa por um momento. “Sua constituição é bastante surpreendente,” ele diz, colocando as mãos nos bolsos.

“Sua disposição de abraçar tudo. Sua devoção à sua irmã, àqueles que você ama. Você vive a vida para experimentá-la, e não deixa nada afastá-la. Você é uma pequena alma feroz e corajosa, e eu posso ver por que Aragon se apaixonou tanto por você.”

Tenho que admitir, fico um pouco emocionado ao ouvi-lo dizer essas coisas. “Eu não acho que alguém já tenha me observado assim.”

“Esse é o meu trabalho,” ele diz com uma risada. “É o que eu faço. É no que eu sou bom. Mas não descarte Aragon. Ele vê você também, todos vocês. É por isso que ele te ama, e a última coisa que ele quer é colocar isso em risco. Ele não está preocupado com você enlouquecendo no navio e machucando alguém — ele está preocupado que você perca tudo o que a torna bonita. Sua alma.”

O calor sobe pelas minhas bochechas. “Seria legal se ele me dissesse isso.”

Ele ri. “É fácil para mim te dizer porque sou um observador casual. Eu não tenho nada em jogo. Meu coração não está em jogo. É difícil para Aragon

por causa do jeito que ele é, das maneiras como ele se quebrou e se recompôs.

Isso torna tudo muito... mais difícil. Mas você sabe que ele se sente

assim, você pode ver. Todos nós podemos. E as ações falam mais alto do que qualquer uma das

palavras que acabei de falar.”

Penso nisso por um momento, olhando para o horizonte enquanto o sol começa a se pôr, o azul do céu se aprofundando, me lembrando dos olhos do Priest, a maneira como eles escurecem com a luxúria.

“Uma vez, um monstro do monastério escapou”, Abe relembra. “Estávamos todos tão preocupados. Já tinha acontecido antes, com consequências desastrosas, e achamos que seria o mesmo, um rastro de sangue e partes de corpos deixados em seu rastro. Mas enquanto havia sangue... encontramos algo surpreendente.”

“O quê?”